



## **FACULDADES MAGSUL**

GEDER WILLIAM NASCIMENTO RAMIRES

# **EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

PONTA PORÃ-MS  
2017

GEDER WILLIAM NASCIMENTO RAMIRES

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E  
HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Curso de Educação Física das Faculdades Magsul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Wanessa Pucciariello Ramos

PONTA PORÃ-MS  
2017

GEDER WILLIAM NASCIMENTO RAMIRES

## **EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Integradas de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Curso de Educação Física das Faculdades Magsul.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Wanessa Pucciariello Ramos.  
Faculdades Magsul

---

Examinadora: Prof<sup>ª</sup>. Me. Adriana Langer  
Faculdades Magsul

---

Examinador: Prof. Me. João Antonio da Silva  
Barbosa  
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 04 de dezembro de 2017.

*Dedico primeiramente a Deus a minha família pelo total apoio nessa caminhada de formação acadêmica. Dedico também a minha professora e orientadora Wanessa Pucciariello Ramos pelo apoio na construção deste trabalho. Enfim, muitíssimo obrigado.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A esta faculdade, e todo o seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha orientadora Prof<sup>ª</sup>. Me. Wanessa Pucciariello Ramos, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço a todos os *professores* por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de *formação profissional*, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos *professores* dedicados, aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Meus *agradecimentos* aos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

9AMIRES, Geder William Nascimento. **Educação física inclusiva e crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. 32 folhas. Trabalho de Conclusão de Licenciado em Educação Física das Faculdades Magsul, Ponta Porã, MS

## RESUMO

Diante do novo paradigma social, a ideia de inclusão é fruto de um momento histórico em transformação envolvendo aspectos políticos, culturais, sociais e filosóficos. A inclusão de pessoas com deficiência em diversos âmbitos da sociedade, tem suscitado muita polêmica, principalmente no sistema educacional brasileiro, devido à complexidade de fatores a serem revistos para sua implantação. Buscando abranger esta realidade no contexto escolar, este trabalho tem como objetivo compreender a inclusão de alunos nas aulas de educação física que apresentam transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, além disso conceituar a importância da formação dos professores para que haja um ensino de qualidade na aprendizagem, facilitando assim a inclusão de alunos com necessidades especiais. Nesse sentido, descrições sobre o que caracteriza o transtorno, diagnóstico e tratamento são descritos nesse trabalho. Através de pesquisa de campo qualitativa e de vários estudos bibliográficos. Para construção dessa pesquisa vários teóricos subsidiaram-me, como: BRUNO (2008), EIDT, (2010), FACION, (2006), MANTOAN (2003), NOGUEIRA (2011) E STRAPASSON (2007), além das políticas públicas, bem como: Jomtien (1990), Salamanca (1994), dentre tantos outros que foram imprescindíveis. O método adotado para análise dos conteúdos obtidos a partir das informações coletadas por meio de um questionário com sete questões do tipo objetivas. Esses questionários foram aplicados com quatro professores na Escola da rede municipal de Ponta Porã-MS.

**Palavras-chave:** TDAH; Educação Física; Escola; Professores.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDA	Associação Brasileira de Transtorno de Déficit de Atenção
AEE	Atendimento Educacional Especializado
ANEE	Aluno com Necessidades Educativas Especiais
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC/ SEED	Ministério da Educação- Secretária da Educação
OMS	Organização Mundial de Saúde
TDHA	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. INCLUSÃO ESCOLAR .....</b>	<b>11</b>
2.1 O papel da escola no processo de educação inclusiva .....	12
2.2 Formação de professores de Educação Física .....	13
2.3 A educação física como mediadora do processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais (ANEE) .....	13
2.5 O que é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).....	17
<b>3. CAMINHOS METODOLOGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
3.1 Tipo de pesquisa .....	20
3.2 Local da pesquisa .....	21
3.3 População e amostras.....	21
<b>4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurológico de causas genéticas, que aparece na infância por volta dos seis anos de idade, e conseqüentemente pode acompanhar o indivíduo por toda a sua vida.

Diante do novo paradigma social, a ideia de inclusão é fruto de um momento histórico em transformação envolvendo aspectos políticos, culturais, sociais e filosóficos. A inclusão de pessoas com deficiência em diversos âmbitos da sociedade, tem suscitado muita polêmica, principalmente no sistema educacional brasileiro, devido à complexidade de fatores a serem revistos para sua implantação.

Buscando compreender esta realidade no contexto escolar, este estudo procura analisar como ocorre o processo de inclusão nas aulas de educação física com crianças com transtorno de déficit de atenção, na rede regular de ensino.

De acordo com BRASIL (2001), mediante este caso de inclusão na vivência profissional e considerando o ingresso cada vez maior de crianças com necessidades especiais nas escolas regulares, surge a preocupação e o interesse em aprofundar as questões relevantes que envolvem as intervenções educacionais neste processo de inclusão.

O mundo não será totalmente inclusivo de um dia para o outro, a inclusão é um processo onde ninguém nasce sabendo e é na educação que ela faz parte, as pessoas têm que aprender a se fazer mais inclusivas, isso significa mudar, e como isso é algo que decorre do ambiente humano, inclusão implica em mudanças de paradigmas, implica no olhar para si e para o mundo sob outro ângulo, basicamente, em lidar com as diferenças.

A Necessidade de preparação adequada dos professores está recomendado na Declaração de Salamanca (Brasil, 1994) e na LDB (Brasil, 1996), como fator fundamental para a mudança em direção às escolas integradoras. Podemos ver que no artigo 59 inciso III da LDB 1996, vem falando da importância deste aspecto como pré-requisito para a inclusão, ao estabelecer que os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, [...] professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns”.

O movimento pela inclusão escolar é um tema discutido mundialmente, e no Brasil ele ganhou forças através da participação do país na Conferência Mundial sobre a educação para todos, em Jontiem na Tailândia e, principalmente com a Declaração de Salamanca, em 1994, quando os princípios da educação inclusiva ficaram mais claros.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo compreender a inclusão de alunos nas aulas de educação física que apresentam transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, além disso conceituar a importância da formação dos professores para que haja um ensino de qualidade na aprendizagem, facilitando assim a inclusão de alunos com necessidades especiais.

Assim sendo, o estudo segue estruturado desta maneira, o primeiro capítulo buscou-se uma abordagem sobre inclusão escolar, em sequência, procurou-se discutir sobre o papel da escola no processo de educação inclusiva, tratando também da formação de professores de educação física, e pôr fim a respeito da educação física como mediadora do processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais (anee).

A metodologia utilizada constituirá em uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, ocorrerá entrevista como fonte de evidência para a coleta de dados com professores de educação física, de uma escola da rede regular de ensino em Ponta Porã/MS. Considerando os fundamentos teórico-metodológicos da Educação Inclusiva, este estudo se baseiam-se nos principais teóricos como: BRUNO (2008), EIDT, (2010), FACION, (2006), MANTOAN (2003), NOGUEIRA (2011) E STRAPASSON (2007), além das políticas públicas, bem como: Jomtien (1990), Salamanca (1994). Na abordagem da metodologia, tipo de pesquisa o trabalho tem como referências os autores como GIL(2002) e LÜDKE e ANDRÉ (1986).

## 2. INCLUSÃO ESCOLAR

O movimento pela Inclusão Social está ligado à construção de uma sociedade democrática, na qual todos conquistam sua cidadania e na qual a diversidade é respeitada e há aceitação e reconhecimento político das diferenças. A Educação Inclusiva surgiu especificamente na Conferência Mundial sobre Educação para todos, ocorrida em Jomtien, na Tailândia, em 1990. Acontecimento que propiciou firmar compromissos para as pessoas com deficiência, no que diz respeito à igualdade de acesso à educação (Declaração Mundial sobre Educação para Todos).

Em 1994, esse compromisso foi reafirmado na Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em Salamanca, Espanha. No Brasil, tendo em vista a nova concepção de Educação Especial da Declaração de Salamanca, na perspectiva inclusiva, destacasse o documento Política Nacional de Educação Especial, formulado em 1994, pelo MEC. Este documento propunha estabelecer objetivos gerais e específicos referentes à “interpretação dos interesses, necessidades e aspirações de pessoas portadoras de deficiência, condutas típicas e altas habilidades”, modificando a terminologia de portador de deficiência, para portador de necessidades especiais.

Por meio deste documento, o Ministério da Educação estabelece como diretrizes da Educação Especial, apoiar o sistema regular de ensino para a inserção de portadores de deficiências, e dar prioridade ao financiamento de projetos institucionais que envolvam ações de integração (MEC/SEED, 1994).

Mas se a política de inclusão educacional traz benefícios para todos, também lança novos desafios para instituições, professores e sociedade. De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, especificamente no art. 4º garante-se que a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade.

E deixa claro que o aluno com necessidade educacional especial, deve receber atendimento especializado complementar, de preferência dentro da escola, a inclusão ganhou reforços com a Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, e com a Convenção da Guatemala, de 2001, que proíbe qualquer tipo de diferenciação, de exclusão ou de restrição baseadas na deficiência das pessoas, pois o

artigo 8o, da Lei nº 7.853/89, prevê como crime condutas que frustram, sem justa causa, a matrícula de aluno com deficiência.

De acordo com Bruno (2008), o direito social é relativamente recente dentro da política brasileira, foi concebida a constituição federal de 1988 em que foi assegurado o direito e acesso de alunos em creches e pré- escolas, antes da constituição federal as escolas eram sem fins educativos, somente suprir as necessidades de carência e abandono às crianças e realmente não existia inclusão de crianças portadoras de deficiência.

Com a constituição imposta à sociedade, a educação foi a primeira etapa da educação básica nacional com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 1996), com essa legislação, obteve metas e objetivos voltados não só ao cuidar, como também educar.

## **2.1 O papel da escola no processo de educação inclusiva**

Os objetivos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, asseguram a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para:

Garantir o acesso de todos os alunos ao ensino regular (com participação aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; Formar professores para o AEE e demais professores para a inclusão; Oferecer o Atendimento Educacional Especializado – AEE (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, p. 14).

Não só os especialistas no ramo da inclusão devem fazer o papel de ensinar aqueles que têm dificuldade em sala de aula, professores de sala comum e os professores da Educação Especial devem trabalhar de forma colaborativa na escola regular.

O trabalho colaborativo pode ser compreendido como uma rede de recursos a ser utilizado pelo professor da educação regular para o sucesso escolar dos estudantes com necessidades especiais.

De acordo com Montoan, (2003):

Todos os professores conhecem que é preciso expressar a exclusão de nossas escolas e mesmo de fora delas e que os desafios são necessários a fim de que possamos avançar progredir, evoluir em nossos empreendimentos (MONTAAN, 2003, p. 28).

Hoje, infelizmente, não estamos caminhando a uma direção certa da inclusão, muitas coisas devem melhorar dentro das políticas públicas, pesquisas apontam que na prática existe a falta de orientação dos pais e a falta de orientação (formação inicial ou continuada) para os professores.

Quando se fala em educação para todos, estamos nos referindo a todos da escola e não apenas em alguns deles, aqueles que muitas vezes são tratados de forma diferente, com deficiências seja ela qual for.

As escolas precisam recriar o seu modelo educativo, tendo como principal, o eixo de ensino para todos, abrir espaços para que a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade, sejam exercitados nas escolas. E o mais importante, valorizar e aprimorar os professores para que todos tenham condições e estímulo para ensinar a turma toda sem exclusões e exceções.

## **2.2 Formação de professores de Educação Física**

De acordo com a autora Bruno (2008), aponta-se para a necessidade de consolidação de um projeto educativo para a educação inclusiva com a exigência de formação de profissionais para esta área, assim com o reconhecimento de sua condição de professor. Inserido um projeto dentro das escolas, seria feita a capacitação de professores e a ampliação daria oportunidades para suprir a falta de formação de professores no campo pedagógico da educação especial.

Tive a oportunidade de participar como mediadora de grupos de discussão e formação de gestores e professores em alguns municípios, o que permite avaliar essa importante iniciativa. Entendo que essa ação constitui-se como início de debate acerca da diversidade cultural e dos direitos sociais. Serviu para desmitificar conceitos, combater preconceitos, trabalhar com os marcos legais e sensibilizar gestores e educadores para o compromisso com a escola inclusiva (BRUNO, 2008, p. 60).

A autora conta uma experiência pessoal, onde participou de uma capacitação de gestores e professores, que teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre inclusão, um desafio que se coloca para a efetiva inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais, é a falta de preparo de grande parte dos professores e, mais especificamente, a falta de uma formação fundamentada nos pressupostos da educação inclusiva. É comum ouvir de muitos professores que não estão ou não se sentem preparados para lidar com alunos com diferentes necessidades.

Quando se trata da inclusão, os aspectos ligados à formação do professor devem ser especialmente considerados, uma vez que, este deve estar preparado e seguro para trabalhar com o aluno com necessidade educacional especial. O professor é um agente fundamental no processo de inclusão.

Contudo, ele precisa ser apoiado e valorizado, pois sozinho não poderá efetivar a construção de uma escola fundamentada numa concepção inclusiva. Para tanto, faz-se necessário, conforme aborda a Declaração de Salamanca (1994, p. 27), “a preparação de todo o pessoal que constitui a educação, como fator chave para a promoção e progresso das escolas inclusivas”.

Segundo Bruno (2008), a preocupação com a inclusão de crianças com deficiências no cenário educacional brasileiro também é muito recente, surgiu com o Estatuto da Criança e do Adolescente criado pela lei 8.069/1990, este documento trata da proteção integral da criança e estabelece o direito à educação para o pleno desenvolvimento humano, o preparo para o exercício da cidadania.

O mundo está constantemente mudando, e algumas pessoas têm a habilidade de prever as novas necessidades, as próximas modificações; são essas pessoas que se destacam em meio às novidades, pois estão sempre à frente, adotando os novos paradigmas. A verdade é que estamos sempre seguindo paradigmas e, quando eles entram em crise, vivemos um período de insegurança, mas também de liberdade para inovar.

No momento, a instituição escolar está excessivamente burocrática, e faz-se necessário romper com este paradigma para que ela volte a fluir, a atingir todos os alunos sem preconceitos, tornando a inclusão um processo natural e banindo qualquer preconceito cultural, social, étnico ou religioso.

Para muitos, aulas de Educação Física são fonte de prazer e alegria, sempre bem esperadas dentro do período na escola, a partir dessa característica, a Educação Física pode contribuir com o processo de inclusão de crianças com necessidades especiais na escola regular.

Seus conteúdos e objetivos próprios contribuem para o melhor desenvolvimento da criança nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social, para Freire (1989) desenvolver a motricidade não é apenas apresentar maior rendimento em determinadas habilidades, bem mais que isso, significa adquirir melhores recursos para se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas.

Assim sendo a educação deve ser renovada, implica transformar a escola, no que diz respeito ao currículo, a avaliação e principalmente, as atitudes e posturas de quem nela está inserida, professores da educação especial, temem perder o que conquistaram; professores do ensino regular são inseguros; profissionais da saúde tratam alunos com dificuldades de adaptação como pacientes; pais de alunos 'normais' temem uma queda na qualidade do ensino.

### **2.3 A educação física como mediadora do processo de aprendizagem de alunos com necessidades especiais (ANEE)**

O Documento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) ressalta que por muito tempo perdurou o entendimento de que a Educação Especial organizada de forma paralela à educação comum seria mais apropriada para a aprendizagem dos alunos que apresentavam deficiência, problemas de saúde, ou qualquer inadequação com relação a estrutura organizada pelos sistemas de ensino.

Essa concepção exerceu impacto duradouro na história da Educação Especial, resultando em práticas que enfatizavam os aspectos relacionados a deficiência, em contraposição a dimensão pedagógica. O desenvolvimento de estudos no campo da educação e a defesa dos direitos humanos veio modificando estes conceitos, as legislações e as práticas pedagógicas e de gestão, vieram promovendo a reestruturação do ensino regular e especial paulatinamente.

O conceito de Necessidades Educacionais Especiais passa a ser amplamente disseminado, a partir dessa Declaração que ressalta a importância da interação das características individuais dos alunos com o ambiente educacional e social, chamando a atenção do ensino regular para o desafio de atender as diferenças. No entanto, mesmo com essa perspectiva conceitual transformadora, as políticas educacionais implementadas não alcançaram o objetivo de levar a escola comum a assumir o desafio de atender as necessidades educacionais de todos os alunos.

A Educação Especial passa a definir como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotado e desta forma, trazendo a estes o direito de um Atendimento Educacional Especializado. Nos casos o que implica em transtornos funcionais específicos, a Educação Especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às Necessidades Educacionais Especiais desses alunos.

Neste sentido as APAEs, apresentam uma proposta curricular conforme o Documento Educação Física Desporto e Lazer, Proposta Orientadora das Ações, está caracterizada em dois segmentos para uma melhor organização do ensino.

O primeiro segmento da proposta trata da Educação Física Escolar, conforme níveis e modalidades de ensino propostos pela APAE Educadora, o segundo segmento desta proposta caracteriza os Projetos Especiais, que tem o objetivo de desenvolver, promover e manter hábitos saudáveis, pela prática de atividades físicas, que visem à qualidade de vida dos praticantes. Estão inclusas nesse programa caminhadas, aulas de ginástica, hidroginástica, natação, judô, capoeira etc.

A Educação Física é uma profissão que se manifesta numa diversidade sócio-política diversificada e reflete a complexidade e pluralidade cultural de seu tempo quanto a organização social, para o atendimento de Pessoas com Necessidades Especiais tem uma proposta de ensino que considera os mesmos, incluindo-os na sociedade e na escola, trata-se da Educação Física Adaptada.

São poucos os profissionais que tem conhecimento sobre a área da Educação Física Adaptada, ou até mesmo não compreendem a visão da escola sobre o assunto, limitando-se a uma prática desportiva pensada sobre deficiente paraolímpico.

Para (STRAPASSON; CARNIEL, 2007) a Educação Física Adaptada é uma área do conhecimento que discute os problemas biopsicossociais da população considerada com problemas de baixo rendimento motor: pessoas com deficiência física, sensorial (visual e auditiva), mental e múltipla e que precisam de estímulos para o seu desenvolvimento).

Ela procura tratar do aluno sem que haja desigualdades, tornando a autoestima e a autoconfiança mais elevada pela possibilidade de execução das atividades, facilitando a inclusão.

A Educação Física Adaptada tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com deficiência, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada pessoa com deficiência, respeitando suas diferenças individuais.

As atividades proporcionadas pela Educação Física Adaptada devem oferecer atendimento especializado aos alunos com Necessidades Especiais, respeitando as diferenças individuais, visando a proporcionar o desenvolvimento global dessas pessoas, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, mas também sua integração na sociedade.

#### **2.4 O que é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**

Conforme a Associação Brasileira de Transtorno de Déficit de Atenção (ABDA) o TDAH é um transtorno neurobiológico de causas genéticas, que aparece na infância e repetidamente acompanha o indivíduo por toda a sua vida, o TDAH é assinalado basicamente por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Conforme Eidt e Ferracioli (2010), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é considerado uma inquietação motora excessiva e agressiva que se repete, não só nos momentos de nervosismo, mas sim com certa constância. Quanto à impulsividade, ela está intensamente relacionada com o fato de que agem sem pensar, não se preocupando com as decorrências, e em uma criança com TDAH, os atos impulsivos podem ir dos mais comuns, como gritar e aos extremamente perigosos agredir fisicamente, prejudicando as interações sociais.

Os autores afirmam ainda que a análise do TDAH é de modo eminente clínico, ou seja, ocorre diante da comprovação do médico, ou de uma equipe de profissionais, de que naquele caso em característico está presente um número evidente e duradouro de características de um quadro diagnóstico.

Tal análise sobre esse transtorno adverte que há problemas para o diagnosticar e intervir com alunos considerados portadoras de TDAH. Mesmo assim, as pesquisas demonstram o crescimento desenfreado julgamentos antecipados de alunos com esse transtorno, bem como da venda de medicamentos pra tratá-los.

De acordo com Nogueira (2011), de modo recente o TDAH foi reconhecido como um distúrbio distinto, porém pais, educadores e clínicos estão se tornando mais atentos e esclarecidos sobre eles. TDAH é um dos distúrbios neuro comportamentais assiduamente diagnosticados na infância, passando pelo período escolar e chegando à vida adulta.

Desse modo, Facion (2006) afirma que, a escola necessita ter uma filosofia inclusiva, que possa abrigar e aceitar a diversidade, de forma flexível para que seja capaz de organizar e executar as mudanças necessárias para atender a singularidade do alunos. O TDAH é um transtorno reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo de origem genética, podendo vir acompanhado ou não de hiperatividade, tendo os sintomas de desatenção como ponto central, assim como a hiperatividade e impulsividade como resultado do comportamento os quais são considerados como comportamentos negativos, pois podem originar desobediência, problemas de relações sociais e desordem.

Assim sendo, sabe-se que o TDAH, precisa do esforço conjunto de várias pessoas, incluindo a própria criança, os pais e a equipe multidisciplinar (psicólogo, professor, psicopedagogo, fonoaudiólogo, médico) e da convenção do trabalho e da soma de esforços desses profissionais. O assunto vem sendo bastante debatido, pois o mesmo acarreta sérios problemas de interação social, hoje em dia é considerado um distúrbio que altera o comportamento, e é acompanhante ao baixo rendimento escolar, porque as crianças que sofrem desse distúrbio apresentam inúmeras dificuldades de aprendizagem relacionada à atenção e a concentração.

Pode-se dizer que é a escola que nota que algo está errado e que percebe que o comprometimento no estudo, absorve o comportamento da criança. O aluno com TDHA não aprende menos, aprende de sua própria forma diferenciada e o ensino individualizado, que prioriza as potencialidades de cada criança, os ajuda a encontrarem novas rotas de aprendizagem.

### **3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

O estudo tem como objetivos compreender a inclusão de alunos nas aulas de Educação Física que apresentam transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, além disso conceituar a importância da formação dos professores para que haja um ensino de qualidade na aprendizagem, facilitando assim a inclusão de alunos com necessidades especiais. Assim como, e observar a percepção dos professores em relação ao processo ensino aprendizagem em sala de aula onde possuam alunos com TDHA.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Pode-se dizer, que para se realizar uma pesquisa é preciso promover um confronto de dados, evidências e informações sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.

A concepção de pesquisa é como uma atividade ao mesmo tempo momentânea de interesse imediata e continuada, por se inserir numa corrente de pensamento acumulado nos remete ao caráter social da pesquisa.

De acordo com Lüdke e André (1986):

O papel do pesquisador é justamente o de servir como veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento acumulado na área a as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa. É pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregando e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador, inclusive e principalmente com as suas definições políticas (LÜDKE e ANDRÉ, p. 5, 1986).

A metodologia utilizada constituirá em uma pesquisa de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, com alunos e professores de educação física de uma escola de rede regular de ensino, em Ponta Porã/MS.

De acordo com Lüdke e André (1986), a revisão bibliográfica abrangerá leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, imagens, manuscritos, etc. Todo material recolhido será submetido a uma triagem, a partir da qual será possível estabelecer conceitos sobre o tema.

Além disso apresentará um questionário, com professores de educação física, como instrumento de pesquisa aplicada na realização da coleta de dados justificou-se por se apresentar como o melhor método para alcançar o objetivo do projeto de pesquisa ao qual este trabalho faz referência.

Segundo Gil (2002):

Entende-se por questionário um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado e por isso apresentará sempre algumas limitações, porém é uma técnica útil e rápida na obtenção de dados e informações (GIL, 2002, p.115).

Assim sendo, a escolha de realizar o questionário se deu devido a consideração de ser algo flexível, que possibilita que sejam exploradas outras questões que surjam no decorrer da entrevista, é uma das formas que permite uma maior interação entre o pesquisador e o pesquisado, além disso o foco principal é realizar um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Desta forma o instrumento de pesquisa aplicada na realização da coleta de dados justificou-se por se apresentar como o melhor método para alcançar o objetivo do projeto de pesquisa ao qual este trabalho faz referência

### **3.2 Local da pesquisa**

O local da pesquisa aconteceu em uma escola pública de ensino regular de Ponta Porã-MS, que abrange as modalidades de ensino da educação infantil, Pré escola, ensino fundamental I e II e EJA Educação de Jovens e adultos.

A escola possui nove salas, incluindo laboratório de informática e sala de recurso multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE). Há aproximadamente 250 alunos nos períodos matutinos e vespertinos e no EJA aproximadamente 80 alunos, conta também com total de 54 funcionários.

### **3.3 População e amostras**

O lócus da pesquisa constitui em uma escola pública, a população para a pesquisa foi calculada por amostragem por educadores de Educação Física.

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A identidade dos participantes desta pesquisa aqui terá a identificação de P.1, P.2, P.3 e P.4 ao decorrer da transcrição do questionário, preservando assim sua imagem no envolvimento do estudo.

Ao iniciar os professores foram questionados em relação a sua formação e o tempo que atua na área da educação, os quatro participantes dessa pesquisa, de modo geral, têm de cinco a dez anos de atuação como profissionais de educação física e possuem nível superior, dois ainda possuem pós-graduação e estão sempre em busca de novas especializações, os participantes dessa pesquisa atuam como professores regentes de turmas que vão do 1º ano ao 8º ano do fundamental I e II.

Outra pergunta que o pesquisador indagou os professores, se há realização de cursos contemplando o estudo de TDAH, e se é oferecido ou não pela Secretaria de Educação, se sim quais?

***P1:** Específico não, mas palestras e seminários de forma interdisciplinar, sim. Capacitações pela Secretaria de Educação e Faculdades Magsul.*

***P2:** Já participou de palestras desenvolvido pela Secretaria de Educação abordando sobre o tema da pesquisa, e também que faz um tempo que isso aconteceu, ao decorrer do tempo de sua atuação busca sempre participa de cursos em faculdades para sempre se aprimorar sobre os assuntos da atualidade.*

***P3:** Além da formação de Educação Física possuem especialização na área da Educação Especial e sempre procuram realizam cursos oferecidos pela secretaria de educação quando isso acontece.*

***P4:** Raramente é oferecido pela Secretaria da Educação, eu sempre procuro cursos na área para estar me aperfeiçoando.*

É possível constatar que os professores sempre buscam realizar cursos na área, quando não oferecidos pela Secretaria de Educação, procuram outros cursos oferecidos pelas instituições privadas.

Outra questão abordada aos professores foi qual tem sido suas maiores dificuldades para alfabetizar o aluno com TDAH?

***P1:** Nas atividades lúdicas trabalhando letras do alfabeto, vogais e números em jogos e brincadeiras, preciso desenhar ao solo, sempre tem que buscar*

*por materiais, e também sem uma pessoa para auxiliar fica difícil, contando que entre os alunos estão também outros TDAH ou outra condição sem laudo.*

**P2:** *Na escola ainda falta alguns materiais que possam ser trabalhados com esses alunos, relata o apoio das famílias, que muitas vezes não contribuem com a escola, às vezes por não aceitar a condição do filho, a escola assim também depende do apoio dos pais neste caso, o tempo segue com os conteúdos e o aluno segue com dificuldades na alfabetização.*

**P3:** *A maior dificuldade é a educação no momento pois acredita que para uma melhor educação de crianças com necessidades educativas especiais, além de uma formação mais apropriada, a estrutura da escola também é um aspecto fundamental para o desenvolvimento delas.*

**P4:** *A maior dificuldade é atender os alunos sozinho com uma turma de 29 crianças, além de acolher os alunos com necessidades especiais que precisam ainda mais de atenção para desenvolver as atividades tenho os outros alunos, as vezes acabo dando mais atenção para que precisa mais de mim, a educação em si precisa muito de mudança, muita coisa tem que ser feita, não é só nos professores que precisam ir na busca do novo.*

Pode-se perceber que os professores procuram implementar estratégias que possibilitem uma melhora na aprendizagem dos alunos com TDAH, conforme Nogueira (2011), sua aplicabilidade se torna uma tarefa muito complicada, pois em relatos a maior dificuldade encontrada é sobre o suporte pedagógico existe a falta de alguns recursos e também o apoio da família.

Outro questionamento foi se a família dos alunos mostram-se interessadas pelo processo educativo dos alunos e se tem contribuído para o desenvolvimento do mesmo:

**P1:** *Algumas famílias sempre procuram tratamento e apresentam laudo médico para escola, mas existe casos e casos, não são todos, e a escola sem o apoio da família para o tratamento, não consegue fazer muito pelo aluno, principalmente pelas questões médicas que envolvem o medicamento associado ao trabalho pedagógico escolar.*

**P2:** *Existem famílias preocupadas outras não, se quer vão à escola saber como está o desenvolvimento do aluno.*

**P3:** *Algumas famílias mostra-se muito interessadas, leva o aluno para tratamento sempre procura a escola a nós professor para conversar sobre o caso, sobre o desenvolvimento do aluno.*

**P4:** *Acredito que esse seja um dos problemas encontrados hoje em dia nas escolas, os pais devem ser mais presentes no âmbito escolar do seus filhos, a procurarem saber mais do aluno.*

Notou-se que existe uma falha em relação a família e a escola, são poucos os pais que estão frequentemente no ambiente escolar para saber do desenvolvimento do aluno, pois escola e famílias devem caminhar sempre juntas para melhor resultado dos alunos que possuem algum tipo de necessidade especiais.

Finalizando o questionário, a última pergunta para os entrevistados foi para saber o que eles achavam que poderia ser feito para melhoria do atendimento aos alunos com TDAH, de forma que refletisse positivo e significativamente em seu desenvolvimento global.

**P1:** *Um trabalho de conscientização mais efetivo junto as famílias dos alunos que estão precisando do laudo e tratamento médico, por exemplo em sala tem uma criança com laudo TDAH com laudo e quatro sem, fica difícil a alfabetização.*

**P2:** *Em sala de aula a dificuldade que encontra é como trabalhar com os alunos, com a desatenção, impulsividade e hiperatividade. Outra dificuldade é o pouco tempo para planejamento, pois é necessário muito material e técnicas diversificadas e o apoio da família, que nem sempre tem. O que poderia ser feito e ter uma ajuda com profissionais na área no âmbito escolar para melhor ajudar, pois algumas vezes o professor não consegue lidar com tal comportamento, o professor indaga que durante as aulas necessita de ajuda para eventuais comportamentos desses alunos.*

**P3:** *No meu trabalho diário, precisa aplicar estratégias pedagógicas utilizando diferentes recursos e metodologias para ajudar o aluno, e que a maior dificuldade que enfrenta é como integrar a família nesse processo, pois a família e a escola precisam andar juntas e dialogar para saber como melhor intervir e garantir que as mesmas condutas adotadas na escola serão colocadas em prática em casa.*

**P4:** *Os alunos precisam ser estimulados com brincadeiras, jogos lúdicos e jogos com regras, que ajudam o aluno no convívio social e a saber perder e ganhar, e relata que a maior dificuldade é a família interagir com a escola, pois o professor, escola e família, devem caminhar juntas e saber entender o processo de aprendizado desses alunos é muito importante.*

De acordo com as respostas aqui desenvolvidas, percebe-se que a família é vista como um ser ativo, contribuinte essencial processo ensino-aprendizagem dos alunos, a principal responsável por dar à criança uma educação bem estruturada, que lhe faça adquirir equilíbrio emocional, limites e responsabilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse trabalho consegui perceber o que os professores sabem a respeito do transtorno, mas possuem dificuldades em lidar com os alunos portadores do TDAH, minhas inquietações do início do trabalho foram aos poucos sendo respondidas, proporcionando-me uma maior atenção na realização desse trabalho para alcançar meu objetivo que era proporcionar aos profissionais de educação física um melhor esclarecimento acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, de modo que a linguagem fosse mais clara e voltada a esses profissionais.

Dessa forma, concluo que, apesar dos professores já terem ouvido falar a respeito do transtorno, eles ainda têm muito que aprender, pois mesmo tendo noções dos sintomas do TDAH, saber diferenciar os sintomas do TDAH é algo muito importante para a vida desses alunos, pois toda sua vida depende disso.

Como foi visto nesse estudo as características do TDAH dificultam o funcionamento normal da criança em diferentes ambientes e implicam repercussões muito variadas na vida cotidiana delas. Com isso, é possível concluir que a parceria família e escola é essencial, mas, para que isso aconteça, os profissionais da educação precisam de formação adequada que contemple a inclusão em sala de aula. Precisam conhecer o TDAH e suas particularidades, para que possam realizar uma intervenção adequada em parceria com os pais, é imprescindível também um interesse e comprometimento do professor na procura de uma formação continuada.

Assim sendo, foi possível obter resultados satisfatórios através desta pesquisa, ficou claro que na vida escolar do aluno com TDAH, quando se têm professores e coordenadores envolvidos e comprometidos, sempre ocorrerá estratégias e intervenções, de acordo com as necessidades desses alunos. É importante adicionar, que o apoio e a participação ativa da família de seus educandos, preparados ao diálogo e a fortalecer a cada dia esta parceria em prol da criança. Através da relação das instituições família e escola, auxiliadas por especialistas na área da saúde, a criança com TDAH terá um percurso de conquistas e vitórias em seu desenvolvimento escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC; SEEP, 2001, 79 p.

BRASIL. Casa Civil. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Disponível em: < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em 10/04/2017.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **A construção da escola inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto de educação**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v.1-n2, p.56-67, ago./dez.2008.

EIDT, N. M.; FERRACIOLI, M. U. **O ensino escolar e o desenvolvimento da atenção e da vontade**. Editora Alínea. Campinas, 2010.

FACION, J. R. **Transtornos Invasivos de Desenvolvimento e Transtornos de Comportamento Disruptivo**. Editora IBPEX. Curitiba, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Jomtien, Tailândia, 09 de Março de 1990, **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**.

<<http://www.pitanguí.uepg.br/nep/documentos/Declaracao%20-%20jomtien%20-%20tailandia.pdf>> Acesso em 10/04/2017 às 17:00 hrs.

LÜDKE e ANDRÉ, **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**, São Paulo: EPU, 1986

MANTOAN, Maria Teresa Eglén. **Inclusão Escolar** o que é? Por que? Como fazer? Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

NOGUEIRA, M. O. G. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: IBPEX, 2011

**Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva**. <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> Acesso em 10/04/2017 às 14:00 hrs.

Salamanca, Espanha, 7-10 de Junho de 1994, **Declaração de Salamanca**. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em 10/04/2017 às 16: 00 hrs.

STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, F. **A Educação Física na educação especial.**  
Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, n. 104, 2007.

**Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.** Disponível em: <  
[http://debauru.edunet.sp.gov.br/pages\\_arquivos/educacao\\_especial/TDAH%20Cartilha.PDF](http://debauru.edunet.sp.gov.br/pages_arquivos/educacao_especial/TDAH%20Cartilha.PDF)> Acesso 18/09/2017.

## APÉNDICE

## **APENDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA QUESTIONÁRIO**

- 1- Qual sua formação e tempo de atuação docente?
- 2- Quanto tempo de experiência tem em turmas de alfabetização?
- 3- Você já fez algum curso contemplando o estudo de TDAH, oferecido ou não pela Secretaria de Educação? Qual?
- 4- Qual tem sido sua maior dificuldade para alfabetizar o aluno com TDAH?
- 5- A escola disponibiliza os atendimentos específicos necessários para o desenvolvimento do aluno com TDAH? Quais?
- 6- A família do aluno mostra-se interessada pelo processo educativo da criança e tem contribuído para seu desenvolvimento? Como?
- 7- O que você acha que poderia ser feito para melhorar o atendimento ao aluno com TDAH, de forma que refletisse positivo e significativamente em seu desenvolvimento global?

## **ANEXOS**

**ANEXO A – MODELO DO TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO**

O acadêmico \_\_\_\_\_matriculado na disciplina de “Trabalho de Conclusão do Curso” no 8º semestre inicia a realização do Projeto de Pesquisa, sob a orientação da professora orientadora \_\_\_\_\_. Sendo dever do acadêmico comparecer aos encontros de orientação agendados com a professora, bem como se comprometer a seguir as normas contidas no Regulamento de realização do TCC.

De acordo, assinam,

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso de Educação Física

\_\_\_\_\_  
Orientador(a)

\_\_\_\_\_  
Acadêmico(a)

Ponta Porã – MS, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

## **ANEXO B – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA**

Título do Trabalho de Conclusão:

Pesquisador Responsável:

Telefone para contato:

A intenção da pesquisa “verificar a importância do corpo e a sua linguagem na aprendizagem, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Visando estudar como o desenvolvimento da linguagem corporal influencia e contribui para o ensino-aprendizagem de alunos nas séries iniciais”.

Sendo sujeito dessa pesquisa, sua participação não trará nenhum tipo de risco, prejuízo, desconforto ou lesão. Portanto não haverá, em decorrência dessa participação, indenizações ou despesas. Sua participação é relevante e imprescindível tanto para a sociedade em geral quanto para sociedade científica, pois, ajudará no esclarecimento de vários elementos atinentes ao desenvolvimento da pesquisa tanto na formação quanto após a formação. Deste modo, sua participação resume-se ao responder a entrevista mediante roteiro elaborado previamente. Os dados coletados servirão de suporte para análise que comporá uma pesquisa a ser apresentada na conclusão do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, e se aprovado, publicado nos diversos órgãos de divulgação científica.

O período de sua participação nessa pesquisa resume-se ao tempo de responder a entrevista. Será garantido o sigilo e anonimato, portanto, não há riscos de identificação de sua pessoa ou das respectivas respostas dadas. Há ainda a possibilidade da retirada do consentimento a qualquer tempo, bastando, para isso, entrar em contato com o (a) pesquisador (a) já identificado (a).

**NOME COMPLETO**